UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Maria Alice de Carvalho Teixeira Almeida

ATIVIDADES E MATERIAIS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Juiz de Fora
2025

Maria Alice de Carvalho Teixeira Almeida

Atividades e materiais para crianças com Transtorno do Espectro Autista

Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como trabalho final da disciplina EDU 192– TCC do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora.
Prof. Mylene Cristina Santiago

Juiz de Fora
2025

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Mylene Cristina Santiago
Universidade Federal de Juiz de Fora
Orientadora

_____

Profa. Dra. Núbia Aparecida Schaper Santos
Universidade Federal de Juiz de Fora
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me concedeu a oportunidade de estar aqui. A Ele, que está acima de tudo e todos, sempre.

Agradeço aos meus pais, Hetiane e Reginaldo, que, em todos os momentos, me incentivaram e nunca me deixaram desistir, lutando para que eu tivesse condições de finalizar este curso.

Aos meus irmãos, Hugo e Ana Lívia, que tornaram essa caminhada mais leve, estando sempre ao meu lado.

À minha avó Mariana, que me inspirou a ser uma professora dedicada e organizada.

Ao meu avô Paulinho e à minha avó Zezé, que sempre me apoiaram, assim como meus tios Regiane, Aron e Heliel.

Agradeço às minhas amigas da Pedagogia, que me permitiram conhecer uma parte excepcional do ensino: a de construir laços e aos professores e mestres pela inspiração.

Por fim, sou grata a todos que, de certa forma, cruzaram meu caminho, deixando um pouco de si e levando um pouco de mim.

“A inteligência da criança observa amando e não com indiferença. Isso é o que faz ver o impossível”

Maria Montessori

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir, analisar e contribuir para a elaboração de atividades pedagógicas e materiais adaptados para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), além de compreender como o ambiente escolar deve estar preparado para receber todos os alunos de forma inclusiva. O interesse pelo tema surgiu a partir de uma experiência vivenciada e observada em sala de aula, despertando o interesse em aprofundar a pesquisa sobre as práticas inclusivas. Após a análise de conteúdos disponibilizados em uma página na web, tornou-se necessária uma busca por autores que fundamentassem a prática pedagógica, baseando-se em uma revisão bibliográfica, tendo como principais autores Montessori (1949), Zerbato e Mendes (2018) e Eugênio Cunha (2017), que fundamentaram suas escritas em práticas inclusivas e inovadoras. No contexto da acessibilidade, destaca-se o surgimento, na década de 90, um movimento criado por arquitetos que buscavam designs mais inclusivos, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que propõe que o planejamento foque na acessibilidade como ponto central. Os resultados indicam que as atividades precisam ser pensadas e construídas para motivar o educando a buscar novos conhecimentos e informações, entendendo os caminhos que podem ser seguidos para atender todas as demandas individuais e coletivas, usufruindo dos materiais pedagógicos que melhor atendam as necessidades.

PALAVRAS CHAVES: Atividades adaptadas. Transtorno do Espectro Autista. Acessibilidade. Materiais pedagógicos. Desenho Universal para a Aprendizagem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

Imagem 1- Dicas de filmes 13
Imagem 2- Os riscos de sentar-se em “W” 14
Imagem 3- Informações detalhadas sobre sentar-se em “W” 15
Imagem 4- Post informativo 16
Imagem 5- Informações pós diagnóstico 17
Imagem 6- Aliados no desenvolvimento da criança..... 17
Imagem 7- Incentivo aos pais..... 18
Imagem 8- Cuidados mentais e emocionais..... 18
Imagem 9- Habilidades das crianças..... 19

Tabela 1-Temas de transmissões ao vivo.....20

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO 11

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA) 21

CONCLUSÃO 23

REFERÊNCIAS 24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TEA – Transtorno Do Espectro Autista

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

DUA – Desenho Universal para a Aprendizagem

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um tema cada vez mais relevante no cenário educacional, especialmente quando se trata do atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A adaptação de materiais pedagógicos e a preparação do ambiente escolar são fundamentais para garantir um aprendizado eficaz e acessível para todos. Nesse contexto, estratégias baseadas em metodologias inclusivas e abordagens fundamentadas em pesquisas acadêmicas tornam-se essenciais para a construção de uma educação equitativa e de qualidade.

O presente trabalho tem como objetivo discutir, analisar e contribuir para a elaboração de atividades pedagógicas e materiais adaptados para crianças com TEA. Além disso, busca compreender como o ambiente escolar deve estar preparado para receber todos os alunos de forma inclusiva. A escolha deste tema surgiu a partir de uma experiência vivenciada e observada em sala de aula, despertando o interesse em aprofundar a pesquisa sobre as práticas inclusivas.

A inclusão escolar deve ser uma prática efetiva, e não apenas um compromisso formal presente em documentos institucionais. A responsabilidade de criar um ambiente educacional inclusivo deve ser compartilhada por toda a equipe pedagógica, pelos próprios alunos, pela gestão escolar e pela família também. Embora tenha havido um aumento nos cursos de formação para mediadores e atendentes terapêuticos, é essencial que esses profissionais sejam devidamente qualificados e preparados para atuar com sensibilidade e competência.

A Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012) institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, estabelecendo diretrizes para assegurar seus direitos. A inclusão efetiva exige que a escola se adapte às necessidades das crianças, e não o contrário. No entanto, ainda há grandes desafios no quesito acessibilidade. É fundamental que toda a comunidade, e não apenas a comunidade escolar, discuta e promova mudanças para garantir um ambiente verdadeiramente inclusivo. Tendo em vista que este é um movimento impulsionado pela sociedade, que sempre realiza movimentos que lutam pelas causas importantes.

No contexto escolar, a observação cuidadosa de cada aluno é essencial para compreender suas demandas individuais e adaptar o currículo conforme suas necessidades. Esse processo possibilita a detecção das modalidades de aprendizagem, a avaliação da independência, senso de ordem, socialização e concentração, entre outros aspectos. A partir dessas análises, o professor pode reavaliar, planejar e refletir sobre as melhores estratégias pedagógicas. Um planejamento bem estruturado contribui para o desenvolvimento das crianças, considerando seus

diferentes estádios de aprendizado e garantindo um acompanhamento eficaz tanto no âmbito individual quanto no coletivo.

> A classificação por estádios é um meio para compreender o processo de desenvolvimento do ser humano. São formas de interagir com o ambiente que tem características semelhantes. Os estádios traduzem diferentes formas de organização mental e de diferentes estruturas cognitivas. (BARRETO. 2013, p.47)

Este estudo tem como objetivo analisar uma página do Instagram dedicada a materiais pedagógicos, buscando identificar e compreender práticas específicas ao apoio de pessoas com TEA. No contexto da acessibilidade educacional, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) destaca-se como uma estratégia fundamental para promover a inclusão. Quando espaços e materiais são planejados de forma inclusiva, reduz-se a necessidade de adaptações específicas. Diante disso, o estudo questiona: de que maneira é possível criar atividades pedagógicas, na educação infantil, que contemplem as necessidades de todos os alunos de forma inclusiva?

A pesquisa foi realizada por meio de textos, artigos científicos e fontes digitais que apresentam estratégias e suporte para a inclusão escolar. Os dados foram coletados e analisados a partir da página do Instagram_Materiais Pedagógicos TEA, [1]que compartilha conteúdos voltados para a adaptação de atividades e a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar. São materiais, em sua grande parte, de fonte acadêmica. Elaborados por uma Pedagoga que dedica seus estudos a essa temática, a página chama atenção pela quantidade de seguidores, o número de postagens e o empenho de conteúdo. Essa discussão se faz ainda mais relevante, uma vez que o número de diagnósticos de TEA tem crescido significativamente, e muitos profissionais da educação ainda não possuem a formação necessária para atender adequadamente essas crianças.

O desenvolvimento educacional é um direito de todas as crianças e, para garanti-lo, é necessário um monitoramento contínuo. No entanto, a falta de materiais adaptados pode levar à exclusão de alunos com TEA das atividades escolares. Este estudo baseia-se em contribuições de autores que abordaram a acessibilidade e a inclusão no contexto escolar, como Montessori (1949), Aranha (2000), Zerbato e Mendes (2018), Eugênio Cunha (2017), entre outros.

Montessori (1949) destaca a importância de um ambiente preparado para o aprendizado, onde a educação não se limita ao que o professor ensina, mas é um processo natural que ocorre por meio da interação com o ambiente, por isso, a preparação detalhada dele é fundamental. A inclusão se baseia no reconhecimento da diversidade e na garantia do acesso equitativo às

[1] Algumas informações sobre a página da web estão mais a diante, na página12.

oportunidades. Aranha (2000) reforça essa ideia ao afirmar que “A ideia da inclusão se fundamenta numa filosofia que reconhece e aceita a diversidade na vida em sociedade. Isto significa garantia do acesso de todos a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo e/ou grupo social” (ARANHA, 2000, p.2).

A observação contínua do professor permite avaliar o progresso do aluno e identificar estratégias eficazes para sua aprendizagem. A sala de aula brasileira é extremamente diversificada, composta por alunos de diferentes origens culturais e necessidades específicas, incluindo deficiências visíveis e invisíveis. Com os avanços tecnológicos e as novas metodologias educacionais, é essencial que a educação acompanhe essas transformações.

Considerando que a educação é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, e é dever do Estado assegurar seu acesso universal e equitativo, um ambiente escolar adequado deve estar aliado a uma educação de qualidade, que incentive a permanência dos alunos na escola. Para isso, a formação continuada dos professores é essencial, permitindo que acompanhem as mudanças no campo educacional e incorporem novas metodologias em suas práticas. O uso de tecnologias também se apresenta como um recurso valioso para tornar as aulas mais dinâmicas e inclusivas. Um professor bem preparado impacta diretamente a aprendizagem dos alunos, promovendo um ensino mais acessível e eficiente para todos.

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

De acordo com Cunha (2017), o primeiro passo para a construção de um currículo escolar é a avaliação para saber quais habilidades necessitam ser conquistadas. A observação, citada acima como muito importante, ajuda a entender a especificidade de cada aluno, a importância de isolar o objetivo, deixando bem claro no enunciado o que é para ser feito, algo que pode auxiliar nesse momento é conhecer, ou buscar conhecer, o interesse dos alunos.

De acordo com o Censo Escolar 2023, que foi divulgado em fevereiro de 2024, são 636 mil alunos com TEA no Brasil. Este número vem crescendo de maneira rápida, mediante a uma descoberta maior dos casos, que antes eram tidos como não tão importantes, ou de diagnósticos frágeis e aligeirados. O papel do professor nesta caminhada é fundamental, as observações são necessárias e cruciais a partir do momento que ele identifica e conhece as especificidades dos alunos de inclusão. É importante observar se existe um hiperfoco, seletividade alimentar, disfunção executiva, fobia social entre outros.

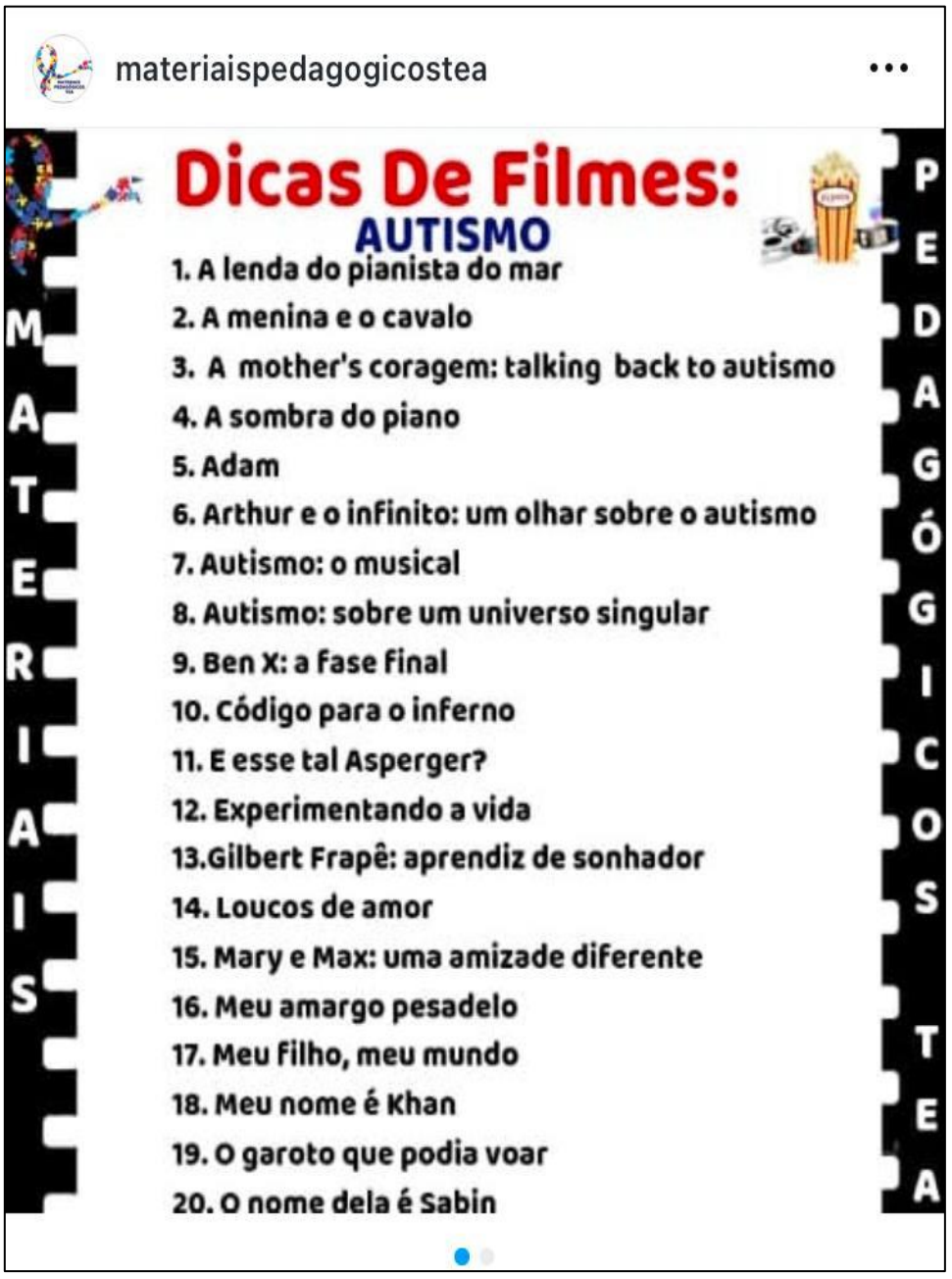
Atualmente, muito se conhece sobre as tecnologias e o quão ricas elas podem ser quando usadas corretamente. Apresentando diversas vantagens para o dia a dia, agilizando processos e

facilitando a comunicação, tornando a função de realizar tarefas como algo mais simples. As informações podem ser acessadas em tempo real ao conectar-se a internet, seja móvel ou *wifi*.

Os avanços tecnológicos impulsionam várias áreas atualmente, seja na educação, medicina etc. Muitos pais e responsáveis vão em buscas de canais na internet para encontrarem respostas de alguns questionamentos. Existem diversas vantagens tecnológicas para a orientação, podendo buscar artigos, blogs e pesquisas que são disponibilizadas para todas as pessoas navegantes. Sem dúvidas é necessário filtrar esse conhecimento indo contra a propagação das fake news, principalmente quando se trata de assuntos voltados para o campo das infâncias.

A página @materiaispedagógicostea na plataforma da rede social, Instagram, contém vários posts relacionados à materiais pedagógicos e relatos de mães e professores que encontram na página materiais interessantes. A conta contém 50,3 mil seguidores e traz informações importantes sobre o Transtorno do Espectro Autista e como iluminar de forma pedagógica essa caminhada. Dicas de como preparar a criança para o primeiro dia de aula, informações sobre as leis que protegem as crianças e garantem os direitos, como a lei nº 14.254/2021, que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com transtorno de aprendizagem, dislexia ou TDAH, os riscos das crianças que quando se sentam no chão colocam os joelhos para trás, nomeada “W” além de lives e vídeos, a página também recomenda diversos filmes entre outros conhecimentos. Apresentaremos algumas imagens para ilustrar algumas postagens.

Imagem 1: Dicas de filmes com a temática TEA, que podem ser encontrados em diversas plataformas.

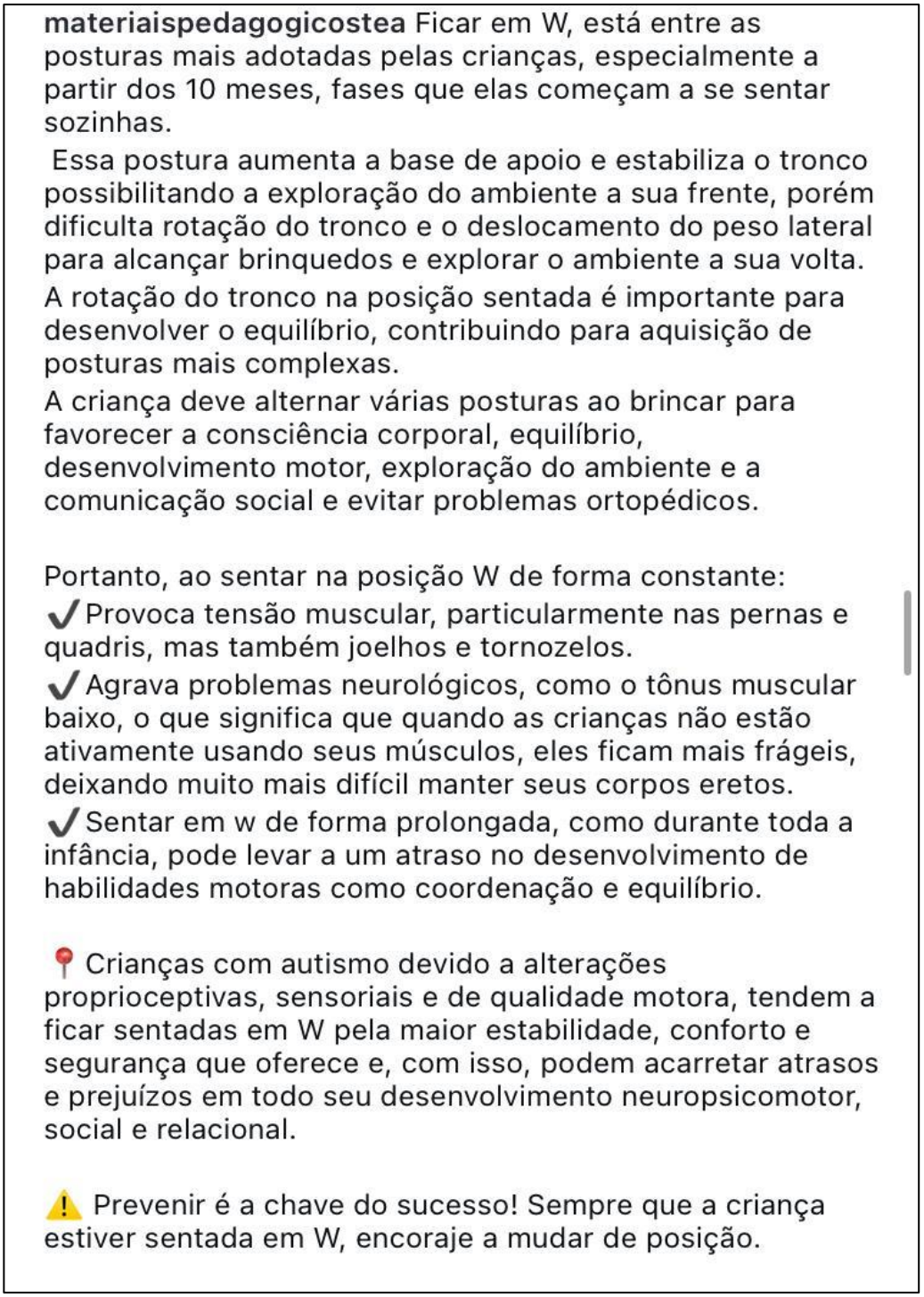


Fonte: @materiaispedagogicostea

Imagem 2: Post realizado para explicar os riscos de sentar-se com a perna em formato de “W”

Fonte: @materiaispedagogicostea

Imagem 3: Continuação da imagem anterior detalhando os riscos e estimulando a atenção dos pais e responsáveis com as crianças que se sentam desta maneira



Fonte: @materiaispedagogicostea

Imagem 4: Post informativo sobre lei nº 14.254/2021, sobre o acompanhamento dos educandos

Fonte: @materiaispedagogicostea

Alguns posts são voltados para auxiliar os pais que recebem o diagnóstico dos filhos, orientando-os a buscar inicialmente informações com profissionais de saúde, como fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, fisioterapeutas e musicoterapeutas. Essa abordagem é compatível com o modelo médico, que foca na identificação e tratamento das condições individuais (Sassaki, 1997).

Além de priorizar a saúde das crianças, destaca-se a importância do cuidado com a saúde mental e emocional dos pais e responsáveis, já que seu apoio é essencial para o desenvolvimento infantil. O trabalho que vai além do diagnóstico é fundamental para oferecer orientações

consistentes, facilitando os processos familiares. Uma base bem estruturada contribui para uma trajetória mais direcionada, envolvendo a colaboração de pais e professores. O post a seguir foi realizado para apresentar indicações de ações a serem realizadas:

Imagem 5: Sequência de posts, denominada carrossel, sobre passo a passo após receber um diagnóstico TEA

Fonte:@materiaispedagogicostea

Em parceria com os pais, as proprietárias buscam publicar posts informativos que auxiliam nas relações. O cuidado emocional é apresentado como fundamental para lidar com questões diárias.

Imagem 6: Aliados que podem auxiliar no desenvolvimento da criança.

Fonte:@materiaispedagogicostea

Os cuidados da equipe são fundamentais para o desenvolvimento da criança, durante as

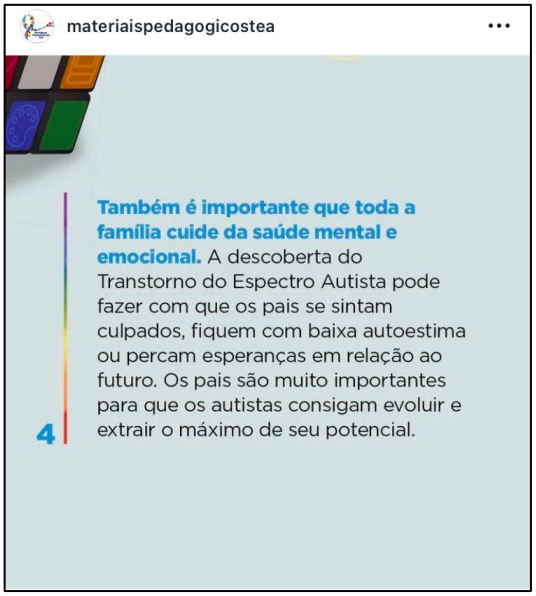
consultas com a fonoaudióloga, a profissional trabalhará da melhor maneira a respeito da linguagem, ecolalias etc. A terapia, juntamente com os psicólogos, contribui para as análises de comportamento e emoções, assim como os profissionais da saúde que trabalham o corpo e seus progressos.

Imagem 7: Incentivo aos pais e responsáveis que peçam ao médico uma análise às condições ou comorbidades.

Fonte:@materiaispedagogicostea

Algumas comorbidades podem surgir juntamente com o diagnóstico de TEA, sejam elas TDAH, ansiedade, alterações no sono, entre outras. Com avaliações médicas é possível identificar se elas estarão presentes ou não e qual deverão ser os tratamentos indicados.

Imagem 8: A importância dos cuidados mentais e emocionais



Fonte:@materiaispedagogicostea

O apoio da família é fundamental em qualquer ocasião e fase da vida, principalmente quando criança, uma vez que o inconsciente absorve tudo com muita precisão. Esse, na maioria das vezes, pode não ser um momento fácil, mas, buscar auxílio é importantíssimo. A página @materiaispedagogicostea pode ser um desses canais de ajuda.

Imagem 9: Última imagem do carrossel, voltada para as habilidades da criança

Fonte:@materiaispedagogicostea

Entende-se que os pais buscam de uma maneira mais rápida, usando as redes sociais, a resposta para algumas perguntas e questionários referentes ao Transtorno. Durante as lives da página, surgem perguntas que as proprietárias e convidadas respondem com o intuito de ajudar esses responsáveis. Com posts voltados para a elaboração de materiais de apoio, as autoras apresentam dicas e disponibilizam, a partir de outra rede social, alguns pdf 's para poderem imprimir em casa e trabalharem com seus alunos e filhos.

Percebe-se uma preferência por tratarem de assuntos voltados para a rotina em casa, o que se distancia um pouco do trabalho de um Pedagogo em sala de aula. Diferenciam entre si, a criança que tem o apoio e incentivo dos pais e aquela que conta com a escola exclusivamente como um ambiente acolhedor antes de ser um ambiente para a apropriação da cultura e do conhecimento.

Uma ferramenta muito utilizada na página é a live. Com ela é possível realizar

transmissões ao vivo para todos os seguidores acompanharem e interagirem com o que está acontecendo em tempo real. Regada de muita conversa com diversos profissionais da área da educação, psicologia, saúde, entre outros. As proprietárias buscam vários assuntos para enriquecer o acervo da página. Geralmente, com uma hora de conversa elas conseguem abranger as temáticas e responder perguntas dos telespectadores, as lives ficam salvas no feed da página e podem ser assistidas a qualquer momento mesmo após serem finalizadas. De acordo com a pesquisa feita, as lives permeiam diversos temas, como por exemplo:

Tabela 01: Temas de transmissões ao vivo

TEMA ABORDADO NA LIVE	PARTICIPANTES
ABA e alfabetização no TEA	Psicólogo clínico Kelvis Sampaio
Como a fisioterapia e a neurociência podem auxiliar no desenvolvimento de autistas	Fisioterapeuta Dr. Renato de Paulo
A brincadeira no desenvolvimento de recursos simbólicos na criança com autismo	Professora Mylene Santiago
Estimulando fala e linguagem	Fonoaudióloga Fernanda Braga
Autismo e odontologia: desafios e possibilidades para o atendimento	Cirurgiã Dentista Lais David Amaral
Desenvolvimento neuropsicomotor e sinais de alerta	Pediatra Franciane Pena
Pensão por morte, aposentadoria para autistas e saque FGTS	Advogado Romeu Sá Barreto
Redução da jornada de trabalho para pais com filhos autistas	Advogada Mariângela Albuquerque
Livros: conteúdos, dicas e abordagens para pais e profissionais	Proprietário da livraria Palavras e Ideias, Clérison Rocha
As faces do autismo	Neurocientista Anita Brito

Fonte: elaborado pela autora, 2025

Em uma das lives realizadas, o tema estipulado foi “Materiais adaptados para o desenvolvimento de crianças autistas”. Realizaram uma entrevista com a psicóloga Gláucia Salazar que abordou a importância do caminho da psicologia junto a educação, a livre conversa entre a escola e a equipe terapêutica para fazerem o melhor para aquele aluno. Algumas atividades citadas remetem muito a uma pedagogia tradicional, onde o método de alfabetização é mais voltado para o método silábico, que atualmente vem recebendo muitas críticas. Existem diversos jogos e materiais que podem ser feitos além de uma folha e lápis. Jogos que trabalhem o som das letras, os encontros vocálicos, entre outros, podem ser bem mais interessantes.

É importante ressaltar que os materiais precisam chamar a atenção daquele aluno, senão

ele não se sentirá interessado para trabalhar com aquele tipo, a maioria das crianças aprende de forma mais fácil quando o conhecimento é apresentado pela fala juntamente com recursos visuais. Que podem ser representados por gestos, o uso das tecnologias com vídeos, fotos, objetos diversos que representem o que está sendo ensinado.

Nota-se que as lives são majoritariamente voltadas para a visão médica, discussões frequentes com profissionais da saúde e não contém tantas de profissionais da educação. Quando os materiais são elaborados é interessante que eles sejam pensados por pedagogas (e outros da área escolar) pois são muitas questões a serem pensada e avaliadas do próprio campo pedagógico.

Quanto a isso, algumas professoras participaram de lives na página tratando de assuntos educacionais, o que é de suma importância para a temática da página. Pode-se entender que essas lives voltadas para opiniões médicas podem ser utilizadas pelos pais para esclarecerem dúvidas e questionamentos sobre TEA, quando compartilham suas perguntas durante o chat ao vivo. Os temas variam entre visões médicas, direitos perante a lei, defendidos por advogados e diversos desenvolvimentos como de linguagem, cognitivo, físico, entre outros.

O DUA NO PROCESSO DE INCLUSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

Na intenção de romper com os obstáculos existentes, na década de 90, a partir de estudos desenvolvidos baseados na ciência, criou-se o DUA, Desenho Universal para a Aprendizagem. A ideia de uma acessibilidade para todos se viu necessária também nos processos de aprendizagem, onde em vez de adaptar individualmente, ambientes para pessoas com deficiência, pensou-se em algo que esteja preparado para qualquer pessoa, estando sempre a favor da acessibilidade e assegurando o direito, entendendo os diversos desafios do dia a dia nas escolas e no processo de ensino. Sendo utilizado para acabar com as barreiras que impedem o conhecimento para todos, com metodologias de ensino acessíveis. O DUA se baseia na área da neurociência, buscando entender como as pessoas aprendem, sendo elas diferentes e com diversos interesses e comportamentos.

No artigo “Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar”, Zerbato e Mendes expressam uma maneira de favorecer essas múltiplas informações.

> [...] portanto, fornecer vários exemplos sobre o mesmo conteúdo, destacar características importantes, recorrer a mídias e outros formatos que oferecem informações básicas. Quanto maior as possibilidades de apresentar um novo conhecimento, maiores serão as possibilidades em aprendê-lo – exemplos

> práticos envolveriam a utilização de livros digitais, softwares especializados e recursos de sites específicos, elaboração de cartazes, de esquemas e resumos de textos, construção de cartões táteis e visuais com códigos de cores, entre outros. (ZERBATO; MENDES. 2018, p. 151).

Entender que as diversidades pessoais são gigantescas e que a forma de compreensão de cada um pode ser diferente contribui para a formação de um professor mais humanizado e preparado para receber todos os alunos. É importante uma preparação desde a formação na faculdade, quando muita das vezes esse professor não é instruído da melhor forma e acaba recebendo poucas informações. O professor precisa tomar decisões de acordo com as características da turma, pensando em como suas aulas podem ter resultados positivos e causando nos alunos o efeito de uma "educação revolucionária".

A formação continuada se faz necessária quando rompemos com a pedagogia transmissiva, que se resume em, tornar a criança um receptor de conteúdos pelo qual ele terá que decorar, gerando um baixíssimo aproveitamento da criatividade e espontaneidade dos alunos. A importância da flexibilização traz para a comunidade escolar uma variabilidade no planejamento de ensino, entendendo que as salas de aulas são compostas de uma enorme diversidade, alunos que trazem conhecimentos prévios distintos, culturas e com diferentes níveis de desenvolvimentos motores e de linguagens.

O professor pode preparar avaliações de diversas formas e conteúdos que levem ele a compreender o momento em que as crianças estão despertando neles outros interesses, avaliando de forma contínua e diagnóstica, podendo usar as tecnologias para a aprendizagem e sempre criando um ambiente flexível e acessível para todos. De acordo com as autoras citadas acima, existem três princípios importantes que sustentam o DUA.

> Dar opções para a compreensão: mover-se entre os conhecimentos prévios até os conceitos mais abrangentes, trabalhar com conceitos mais complexos para ganhar uma compreensão aprofundada; Dar opções para linguagem, expressão matemática e símbolos: dar suporte para os estudantes na compreensão de textos, números, símbolos e linguagem; Dar opções para percepção: adequação de informações auditivas, visuais e concretas. (Zerbato, Ana Paula, Mendes, Gonçalves, 2018, p.152)

Apresentar múltiplas formas de ação, representação e engajamento permite que os alunos se expressem de diferentes maneiras, como por meio de textos, vídeos, músicas, mapas mentais, entre outros. Essa abordagem está relacionada à diversidade de possibilidades para apresentar os conteúdos de forma a facilitar a compreensão, além de estimular continuamente os alunos

por meio de desafios e motivações.

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) tem sido amplamente debatido por seus benefícios nos ambientes escolares. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incentiva práticas pedagógicas que garantem o acesso ao aprendizado, e o DUA está diretamente alinhado a esses princípios ao promover inclusão e diversidade. Ao proporcionar espaço para métodos ativos, o DUA também respeita os diferentes ritmos e modos de aquisição de conhecimento (Meyer, Rose e Gordon, 2014).

Ainda entrelaçando os conceitos de acessibilidade e aprendizagem com os ensinamentos de Maria Montessori, em sua obra denominada “Mente Absorvente”, o concreto caminha junto com o abstrato. Apresentar para as crianças a possibilidade de apalparem o que muitas vezes é visto apenas por escritas na lousa. Permitir que tenham experiências para além da sala de aula, vivências que estimulem a concentração, autonomia e criatividade. As experiências sensoriais podem cooperar para uma redução na ansiedade das crianças, não generalizando, porque são naturalmente estimulantes. De qualquer forma, a preparação de atividades, a mentalidade renovada mediante a uma nova opção de acessibilidade (como o DUA) e a garantia do direito à educação para todos, irá fornecer uma qualidade no ensino visando única e exclusivamente o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÃO

Ao final deste trabalho, fica evidente a importância de compreender as especificidades dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) para, a partir das observações, identificar as abordagens pedagógicas mais adequadas. As adaptações realizadas para um processo de aprendizagem mais leve e tranquilo. É fundamental que os materiais pedagógicos promovam a autonomia dos alunos, estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e sensoriais.

Com a mediação do professor, esses materiais podem fortalecer a interação dos alunos com o ambiente e com a comunidade escolar. Para isso, é essencial utilizar uma variedade de recursos que estimulem o engajamento e proporcionem oportunidades direcionadas de aprendizagem, incluindo o uso de tecnologias e ferramentas inovadoras.

A participação ativa do aluno é fundamental para o seu desenvolvimento, pois apenas os materiais não são suficientes para formar cidadãos críticos e humanizados – um dos principais objetivos da escola. Para isso, a acessibilidade pedagógica pode incluir o uso de vídeos, imagens, brinquedos, brincadeiras, além de momentos de diálogo e trocas de experiências.

No cotidiano da sala de aula, temas inclusivos podem ser apresentados aos alunos, promovendo a compreensão da importância do respeito à diversidade. Estimular nas crianças a percepção de que o mundo é composto por pessoas com características únicas contribui para a formação de uma convivência harmoniosa e respeitosa.

A formação continuada é essencial para enriquecer a prática docente, ampliando o conhecimento em outras áreas e promovendo o desenvolvimento pessoal dos professores, que desempenham um papel fundamental na elaboração de atividades inclusivas e significativas.

Portanto, este trabalho reforça a importância de tornar conteúdos, atividades e materiais acessíveis, garantindo a participação de todos e promovendo a inclusão de crianças com TEA. Além de destacar os benefícios dessa prática, busca evidenciar alternativas mais eficazes para o ensino, proporcionando experiências que incentivem novos desafios e conquistas no convívio coletivo.

A inclusão começa no momento em que a criança é acolhida na escola com respeito às suas particularidades. Um ambiente escolar estruturado, aliado a profissionais preparados, possibilita uma trajetória de desenvolvimento significativa, gerando impactos positivos tanto para o aluno quanto para sua família, que também necessita de acolhimento e apoio ao longo desse processo.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E. J. (org.). **Educação especial: temas atuais**. Marília: UNESP-Publicações, 2000.

BARRETO, Maria de Lourdes Mattos. **Fundamentos da Teoria Piagetiana: Notas de Aula.** Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Doméstica, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 15/02/2025

CABRAL, Rafaella de Almeida et al. **Direito do autista ao acompanhamento educacional especializado:** análise do art. 3º, parágrafo único da Lei nº 12.764/12, à luz do direito fundamental à educação. 2022.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão:** psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2017.

GONÇALVES, A. K. S. **Estratégias pedagógicas inclusivas para crianças com paralisia cerebral na educação infantil.** 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

MEYER, Anne; ROSE, David H.; GORDON, David. **Design universal para aprendizagem: teoria e prática**. Wakefield: CAST Professional Publishing, 2014.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**. Nórdica, 1987.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar.** Educação Unisinos, v. 2, p. 147-155, abr./jun. 2018.